

**ATA DA DÉCIMA SESSÃO SOLENE DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA
DÉCIMA SEGUNDA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO
MATO GROSSO DO SUL**

Ao dois dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas e vinte e cinco minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Junior Mochi — corregedor legislativo, presidente da Comissão Permanente de Ciência, Tecnologia e Inovação e vice-presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura e Desporto —, em conjunto com a Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Cultura e com o Instituto Cultural Pedro José Rufino — A Chama da Paz, deu-se a abertura da Sessão Solene para a Entrega da Comenda Coronel Pedro José Rufino, alusiva aos Heróis da Retirada da Laguna, instituída pela Resolução nº 03/2016.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Autoridades civis e militares, parlamentares, descendentes do coronel Pedro José Rufino, homenageados, seus familiares, amigos, representantes de entidades de classe, senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos! Boa noite a todos que nos acompanham pelas nossas plataformas digitais. Este evento está sendo transmitido ao vivo pela TV Alems, canal 7,2 da TV aberta e pela Rádio Alems, conectada com a Rádio Senado na frequência 105,5. Informamos que temos wi-fi disponível; para acessá-lo, localize em seu dispositivo a Rede Alems e navegue com total segurança. Os registros fotográficos oficiais deste evento estarão disponíveis na galeria do site da Alems e as notas taquigráficas também serão disponibilizadas no site, dentro do prazo regimental. A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, por proposição do deputado Junior Mochi, em conjunto com a Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Cultura e com o Instituto Cultural Pedro José Rufino — A Chama da Paz, recebe a todos nesta Casa de Leis para a Cerimônia de Entrega da Comenda Coronel Pedro José Rufino, alusiva aos Heróis da Retirada da Laguna, instituída pela Resolução nº 03/2016. Para compor a mesa desta Sessão Solene, convidamos: Sua Excelência, o proponente, deputado e corregedor parlamentar Junior Mochi; o senhor José Carlos Barbosa, vice-governador do Estado de Mato Grosso do Sul; o general de Exército, senhor Luiz Fernando Estorilho Baganha, comandante do Comando Militar do Oeste; o general de Brigada, senhor Sandro Ernesto Gomes, chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Oeste; o senhor Marcelo Ferreira Miranda, secretário de Estado de Turismo, Esporte e Cultura; o coronel-aviador, senhor Newton de Abreu Fonseca Filho, comandante da Base Aérea de Campo Grande; a professora Marisa Monteiro Serrano, conselheira aposentada do Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul; o senhor Ricardo Maria Figueiró, trineto do coronel Pedro José Rufino e presidente do Instituto Cultural Pedro José Rufino — A Chama da Paz. Senhoras e senhores, teremos, neste momento, a execução do Hino Nacional pela Banda

de Música da Base de Administração e Apoio do Comando Militar do Oeste, sob a regência do primeiro-tenente Calebe Tavares Flor, que também fez o receptivo no saguão do Palácio Guairacá [execução do hino]. Senhoras e senhores, para as boas-vindas e abertura oficial, anunciamos o proponente, o deputado Junior Mochi.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI — MDB (proponente) — Cumprimento as autoridades que compõem a mesa: senhor José Carlos Barbosa, vice-governador do Estado de Mato Grosso do Sul; general de Exército, Luiz Fernando Estorilho Baganha, comandante do Comando Militar do Oeste; general de Brigada, Sandro Ernesto Gomes, chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Oeste; senhor Marcelo Ferreira Miranda, secretário de Estado de Turismo, Esporte e Cultura; coronel-aviador Newton de Abreu Fonseca Filho, comandante da Base Aérea de Campo Grande; professora Marisa Monteiro Serrano, conselheira aposentada do Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul; senhor Ricardo Maria Figueiró, trineto do Coronel Pedro José Rufino e presidente do Instituto Cultural Pedro José Rufino — A Chama da Paz. Cumprimento, também, todas as demais autoridades civis, militares e eclesiásticas que se fizeram presentes, os homenageados e seus familiares, senhoras e senhores. Invocando a proteção de Deus, em nome da liberdade e da democracia, cumprimentando a todos, declaro aberta esta Sessão Solene alusiva aos Heróis da Retirada da Laguna, de minha proposição, em parceria com a Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Cultura e com o Instituto Cultural Pedro José Rufino — A Chama da Paz. De acordo com a Resolução nº 03/2016, que instituiu a Comenda Coronel Pedro José Rufino, serão homenageadas, nesta Sessão Solene, personalidades que contribuíram por meio de suas ações para a construção da história e o enriquecimento da cultura sul-mato-grossense. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, Casa de Leis e da Cidadania. Esta presidência solicita ao Cerimonial que prossiga com as formalidades programadas para esta cerimônia, com as informações protocolares e com o registro das presenças.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Registramos a presença da engenheira agrimensora Vânia Abreu de Melo, presidente do Crea/MS. Senhoras e senhores, de acordo com a programação, teremos, neste momento, a exibição do vídeo histórico, narrado por Athayde Alves de Oliveira [exibição de vídeo]. Anunciamos o pronunciamento do proponente desta Sessão Solene, deputado Junior Mochi.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI - MDB (proponente) — Excelentíssimas autoridades civis, militares e eclesiásticas, representantes de instituições acadêmicas e culturais, homenageados e senhores que nos visitam e abrilhantam este evento, é com muita honra e elevada responsabilidade que esta Casa Legislativa, por meu intermédio, realiza, nesta data simbólica, a Sessão Solene de Entrega da Comenda Coronel Pedro José Rufino, uma homenagem que se inscreve no calendário oficial deste Parlamento como

expressão da memória, da gratidão e da identidade sul-mato-grossense. A Resolução 03/2016, que tive a honra de apresentar como parlamentar desta Casa, instituiu essa comenda como reconhecimento àqueles que por meio de suas ações e trajetórias, contribuíram, decisivamente, para a construção da história e o enriquecimento da cultura de Mato Grosso do Sul. Não poderia haver nome mais representativo para essa honraria do que o do coronel Pedro José Rufino, herói da Guerra do Paraguai, bravo entre os seus bravos, o maior entre os seus notáveis, exemplo contínuo de todas as virtudes militares e civis, símbolo da bravura, da lealdade e da resistência brasileira em um dos episódios mais dramáticos da nossa história, a Retirada da Laguna. Em meio à devastação da guerra, quando a violência impunha medo, fome e desespero, manteve-se firme, liderou os companheiros, organizou a resistência com coragem inabalável, tornou-se protagonista da epopeia que, em meio ao turbilhão da guerra, salvou vidas e preservou a dignidade do seu povo diante da adversidade extrema. Ao lado de outros, salvou vidas e preservou a dignidade de seu povo diante da adversidade extrema. Ao lado de outros combatentes, enfrentou o caos, as doenças, a escassez e o inimaginável. Sua atuação foi decisiva para que tantos pudesse se salvar daquele martírio. Seu nome não apenas entrou para a História, ele a moldou. Rufino é, até hoje, o espelho de bravura, espírito público e compromisso com o bem comum. Sua biografia vai além da carreira militar, é um exemplo vivo de serviço à Pátria, amor ao povo e defesa intransigente dos valores humanos mais fundamentais. É por isso que, ao entregarmos esta comenda a personalidades de diferentes áreas do saber, da política, da cultura, da educação, das artes, da pesquisa, do empreendedorismo e da gestão pública, não estamos apenas celebrando trajetórias individuais, estamos reafirmando os ideais que forjaram a identidade sul-mato-grossense e reatando, simbolicamente, os fios vivos entre passado e presente, entre a história heroica de Pedro José Rufino e as ações concretas dos que, hoje, constroem o futuro deste estado. Esta cerimônia é fruto também de um movimento legítimo da sociedade civil, representado pelo Instituto Cultural Coronel Pedro José Rufino — A Chama da Paz, presidida por Ricardo Figueiró, que está ao meu lado, trineto de Pedro José Rufino. O instituto, desde a sua fundação, tem sido guardião e propagador da memória do nosso herói e da valorização de quem, no presente, honra esse legado. Estendo o meu agradecimento especial à Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Cultura, na pessoa do secretário Marcelo Miranda, que ratificou as indicações apresentadas e tem atuado como parceira fundamental na valorização da memória histórica e da cultura de Mato Grosso do Sul. A comenda, que ora entregamos, foi concedida nos anos de 2017, 2018 e 2019, sendo interrompido em razão da pandemia. Retomá-la, em 2025, é mais do que um gesto cerimonial, é uma reafirmação de compromisso com a história, com a cultura e com os exemplos que a edificam. Senhoras e senhores, cada um dos homenageados desta noite é, a sua maneira, uma ponte viva entre passado e futuro, são homens e mulheres que, assim como coronel Pedro José Rufino,

entenderam que é na ação cotidiana, muitas vezes silenciosa, que se constrói as páginas mais nobres da nossa história. Que esta noite seja, portanto, um tributo à memória, mas também um impulso para o presente e um chamado para o futuro. Que esta comenda não seja apenas um reconhecimento, mas também uma convocação para que continuemos, cada um de nós, a ser construtores de uma sociedade mais justa, mais culta, mais fraterna e mais humana. Parabéns aos agraciados, aos seus familiares e parabéns às instituições que os indicaram e apoiam suas trajetórias. Mato Grosso do Sul se orgulha de vocês. Muito obrigado. Em continuidade, para nos dar um contexto histórico da Guerra da Tríplice Aliança, concedo a palavra ao historiador, professor, Paulo Marcos Esselin, mestre e doutor em História, que organizou quatro livros, reunindo pesquisadores de todos os países que participaram da guerra. Atualmente, é professor titular aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

SENHOR PAULO MARCOS ESSELIN (professor aposentado da UFMS) —

Cumprimento o senhor proponente desta Sessão Solene, deputado Junior Mochi, e, em nome dele, cumprimento todos os senhores que se encontram aqui. Em nome da ex-senadora Marisa Ferzelli, cumprimento todas as senhoras e senhoritas que se encontram aqui. Pediram-me para falar em três minutos. É muito pouco, mas vou tentar fazer isso. Primeiro, quero dizer que a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai é um dos fenômenos mais importantes da História do Brasil e da História de Mato Grosso. Por quê? Na trincheira dessa guerra, tivemos a libertação dos escravos e, em seguida, a Proclamação da República. Nesse contexto, em termos de Brasil, é uma completa transformação do quadro social e político naquele momento. Mato Grosso sempre estava afastado dos grandes centros, pouco mantinha contato com as grandes regiões do Brasil, mas, a partir da guerra, houve a construção de uma grande quantidade de quartéis, sobretudo na área do rio Paraguai. Corumbá é um exemplo disso e, assim, uma grande quantidade de militares vieram, sobretudo, para o sul de Mato Grosso. Esse movimento da guerra traz também uma grande quantidade de homens e mulheres de Minas Gerais e São Paulo, que começaram a tomar as terras devolutas e, a partir delas, iniciaram um processo de produção. Em Mato Grosso do Sul, sempre reclamam disso, mas, conhecemos muito pouco a nossa história. O primeiro projeto de ocupação do nosso estado é em função do movimento que faz a coroa espanhola, que fundou uma pequena cidade, próximo de Aquidauana, chamada Santiago de Xerez, e três reduções jesuíticas. Com essas reduções, veio o gado, para dar sustentação para aqueles que estão se instalando e a importância dele é muito grande. Esse mesmo gado, que era umas mil e quinhentas cabeças, talvez um pouco mais, com a guerra, e antes dela um pouquinho, espalhou-se por todo Mato Grosso. Os espanhóis entendiam esta terra como sendo deles, isso é o primeiro marco dessa luta que se estabelece, mais tarde, com a guerra. Nós, que estudamos o tema, vimos aqui também para falar dessa homenagem, que os senhores vão receber hoje. Comenda Pedro José Rufino,

acho que essa medalha é muito importante, uma condecoração, até porque se trata de um oficial que sofreu todas as agruras da guerra, que não foram poucas e que dela saiu vivo e ainda exerceu o seu ofício por longo período. Também queria registrar a questão da Retirada da Laguna. Esse é um episódio interessante. Mato Grosso é invadido, as tropas se concentram, a princípio, em forte Coimbra, Corumbá e Albuquerque, e, depois, entram também via Bela Vista e chega a Miranda, Nioaque e vão até Coxim. Os interesses das tropas paraguaias ficam muito claro: o Paraguai reivindicava para si aquele território que considerava seu. Invadido, Mato Grosso fica por mais de três anos sob o controle absoluto do exército do Paraguai e Dom Pedro II foi para o Rio Grande do Sul, em um contexto de guerra, e quando lá chegou, comemorou a vitória sobre os paraguaios. Os mato-grossenses diziam o seguinte: "E nós? Temos o território invadido e não há absolutamente nada aqui para permitir que voltemos para a nossa lida diária". Então, em função dessas pressões todas, Dom Pedro II sentiu-se na obrigação de criar uma unidade, uma expedição, e encaminhou-a para Mato Grosso, para libertar a província. Essa expedição sofreu todas as agruras que um grupo poderia sofrer. Primeiro, porque um era uma região secundária em relação à guerra, que estava muito mais voltada para o Sul do que propriamente para Mato Grosso. Veio um grupo — não com muitas armas, não com muitos recursos — com uma falta de comunicação muito grande. O trajeto seria entrar em Mato Grosso e se dirigir a Paranaíba — onde está Paranaíba hoje — só que, no meio do caminho, resolveram ir para Coxim, mas não avisaram àquelas pessoas que supriam as tropas. Resultado: a fome abateu os soldados. De Coxim até Miranda, foi a mesma coisa: Pantanal cheio. E esses soldados, que vieram das mais diversas regiões do Brasil, como Paraná e Minas Gerais, que não conheciam o Pantanal, entraram até Miranda. De três mil e quinhentos soldados, a princípio, sobraram mil e setecentos. Esses mil e setecentos são os soldados que vão tentar expulsar os paraguaios, que recuam. Eles entram até a fazenda Laguna. Os choques são muito poucos, mas, a falta de alimento e a dificuldade de locomoção naquelas áreas levam à morte de, praticamente, mil soldados. Sobram pouco mais de setecentos, que chegam até onde, hoje, é Anastácio. De lá, a coluna que veio combater desaparece e, infelizmente, como há o registro de muitos historiadores, o papel dela, no sentido de libertar a província, não é algo que mereça muita atenção, mas, o fato desses militares, dos índios... Aliás, os índios tiveram um papel importantíssimo nesse processo, porque eles eram os guias, eram os observadores do movimento das tropas e tiveram um papel muito importante. Para finalizar, só queria dizer o seguinte: acho que damos muito pouca atenção para a história e para a cultura de Mato Grosso, sobretudo de Mato Grosso do Sul. Esse é um tema que não é estudado em, praticamente, escola nenhuma. As tropas paraguaias ficaram aqui mais de três anos e há somente dois ou três trabalhos sobre esse período, não há absolutamente nada e nós não sabemos nada! Vocês, que estão recebendo essa condecoração, seguramente muitos de vocês são professores, [acho necessária] essa tentativa de levar

para sala de aula esses conteúdos, para que a gente possa melhor conhecer a nossa história. Realizei oito congressos, em que levei palestrantes de todos os países que participaram da guerra, e que me permitiu lançar quatro livros, organizar quatro livros, nos quais discuto essa questão. Aqui no estado, talvez, trinta pessoas leram os livros. Então, é muito pouca atenção; por isso, tem que organizar um pouco mais, através das nossas escolas, para se conhecer um pouquinho da história, da guerra, que foi muito importante para a formação do estado.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI – MDB (proponente) — Convidamos o professor José Pedro Frazão, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, ocupante da Cadeira nº 29, para leitura do poema de sua autoria, intitulado Aquidauana Paraguaia.

SENHOR JOSÉ PEDRO FRAZÃO (membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras) — Boa noite. Expresso a minha alegria por receber essa comenda e quero dizer que a Retirada da Laguna, que termina na minha cidade, porque antes era tudo Miranda, contribuiu sobremaneira para a retomada de Corumbá. No dia 11 de junho de 1867, quando finda a Retirada da Laguna, no porto Canuto, eram três mil soldados paraguaios se divertindo com os retirantes e eles fizeram falta em Corumbá. O Antônio Maria Coelho chegou a Corumbá, que estava desguarnecida e nós a retomamos. Então, há também essa contribuição da Retirada da Laguna. Vim para falar um poema do pós-guerra. Aquidauana, que era o centro das atrações, porque naquela época era tudo Miranda, inclusive Campo Grande era Miranda [sic]. Então, a gente percebia que havia, segundo Taunay, a cobiça do Solano Lopes, [que pretendia chegar] até o rio Aquidauana, que ele chamava de Rio Branco. Ele queria avançar, tanto é que chegou por lá, ele considerava aquele rio Branco afluente do Apa, ele considerava Aquidauana. Se tivesse ganhado a guerra, Aquidauana e Anastácio eram fronteiras. Até Anastácio seria Paraguai e Aquidauana continuaria sendo Brasil. Depois da guerra — aí que vem o meu poema —, não foi só o Pedro Rufino que voltou para morar em Miranda; depois, em Nioaque e está sepultado em Bela Vista. Não foi só ele. Muitos brasileiros, muitos soldados brasileiros voltaram para a região do palco da guerra, para o cenário da guerra. No Paraguai arrasado, havia uma fuga do povo para o Brasil, que era a terra prometida, e Aquidauana acabou centralizando muitos paraguaios. Por isso, após um trabalho demográfico, foi descoberto que metade da população — viu, prefeito Mauro — de Aquidauana tem sangue paraguaio e, consequentemente, Anastácio. E me pediram, na época, para falar desse sentimento do paraguaio que veio para o Brasil. Eu digo bem assim: “Aquidauana paraguaia, eu canto guarânia para matar a saudade da bela cidade onde eu nasci. Eu lembro Assunção da minha infância, que, quando criança, me deixou partir. O meu pensamento bem distante voa, rumo à terra boa que eu deixei ali, mas, hoje, no Eldorado torrão brasileiro, virei pantaneiro, sou feliz aqui. Ai, que saudade das coisas lindas lá do Paraguai, do forte peito

um gemido sai, alma queimando, coração em chama, mas, a saudade logo se esvai. Quando comparo o meu Paraguai às coisas lindas de Aquidauana, pássaro campana vem cantar comigo, em Aquidauana, o meu lar amigo, músicas felizes hispano-guaranis, pois minhas raízes eu não esqueci, quando vibra a harpa, vibra Aquidauana e a gente se irmana e fica por aqui, sul-mato-grossense, aquidauanense, esta é nossa gente Tupi-Guarani. Ai, que saudade das coisas lindas lá do Paraguai, do forte peito o gemido sai, alma queimando, coração em chama, mas, a saudade com ansiedade logo se esvai, quando comparo o meu Paraguai às coisas lindas de Aquidauana, que representam o Mato Grosso do Sul". Muito obrigado!

DEPUTADO JUNIOR MOCHI – MDB (proponente) — Convidamos, para fazer uso da palavra, os componentes da mesa. Convido o senhor Ricardo Maria Figueiró, trineto do Coronel Pedro José Rufino e presidente do Instituto Cultural Pedro José Rufino — A chama da Paz.

SENHOR RICARDO MARIA FIGUEIRÓ (presidente do Instituto Cultural Pedro José Rufino — A Chama da Paz) — Deputado Junior Mochi, em seu nome, quero cumprimentar todos os homenageados, as autoridades e familiares presentes. A criação da Comenda Coronel Pedro José Rufino nasceu do esforço coletivo e sentimento de valorização da nossa história. A iniciativa partiu de um fórum de diversas entidades comprometidas com a preservação da memória e da cultura, encabeçada, na época, pelo Centro de Análise e Difusão do Espaço Fronteiriço da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Cadef) — inclusive, o presidente está aqui, é o Antônio Firmino — junto com prefeituras, universidades, o Exército Brasileiro, historiadores, pesquisadores, artistas e descendentes do coronel Pedro José Rufino. Essa união de forças reflete o reconhecimento da importância de preservar e celebrar aqueles que marcaram nossa trajetória. Com o intuito de perpetuar os ideais de paz e de cidadania, foi criado o Instituto Cultural Pedro José Rufino — A Chama da Paz, com a missão de promover a cultura da paz, defender e conservar o patrimônio histórico e artístico, além de incentivar a educação, o esporte, a saúde, o turismo sustentável, cultural e cívico. Também atua no fomento à economia criativa, dentre muitas outras ações de impacto social. Pedro José Rufino guardou nossa fronteira por quarenta anos da sua vida; é um nome que carrega honra, bravura e liderança. Comandante da histórica Retirada Laguna, durante a Guerra da Tríplice Aliança, seu destacamento foi o único que não se contaminou com o espírito da desordem, como disse visconde de Taunay. Pedro José Rufino também é considerado o comandante número um, não por ordem, mas por excelência. O seu legado permanece vivo por meio dos seus descendentes ilustres, como o general Mário Xavier, que foi comandante da Nona Região Militar na Segunda Guerra Mundial, em 1942; o general Paulo Xavier também; o general Érico da Fonseca Moraes; o padre Tiago Figueiró, que é da Missão Salesiana; o senador Hugo

Figueiró de Oliveira; e tantos outros que orgulham essa linhagem. Por fim, o nosso profundo agradecimento a todos que tornaram possível esta Sessão Solene. Agradecemos ao deputado Junior Mochi, pela coragem de manter essa cultura; ao secretário de Cultura, Marcelo Miranda, que deu uma força muito grande; e ao Matheus Dauzaker, que é um grande incentivador desse trabalho. Também agradeço a toda diretoria do Instituto Cultural Pedro José Rufino: Alex Fraga; Moacir Lacerda, que está aqui; Afonso Rodrigues; Rodrigo Júnior; Jacob Alpires; capitão Matos, que não pôde estar presente. Então, houve um empenho fundamental para a celebração da memória, da cultura e da cidadania do nosso estado e fico muito orgulhoso de ser o descendente, o trineto, e carregar esse legado. Isso é muito forte. E o instituto está à disposição de todos para qualquer eventualidade. Muito obrigado.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI – MDB (proponente) — Concedo a palavra a Sua Excelência, senhor José Carlos Barbosa, vice-governador do Estado de Mato Grosso do Sul.

SENHOR JOSÉ CARLOS BARBOSA (vice-governador/MS) — Boa noite, senhoras e senhores. Uma saudação muito especial ao meu querido amigo, deputado Junior Mochi. Tive o privilégio de estar nesta Casa por dois mandatos, sendo um mandato sob a presidência, durante quatro anos, do querido amigo, deputado Junior Mochi. Tenho o maior apreço, a maior consideração pelo político, pelo cidadão, pela sua história e pela amizade que temos, que atravessa décadas, desde a época em que ele residia, ainda, na nossa querida Fátima do Sul. Um cumprimento especial ao general de Exército Luiz Fernandes Estorilho Baganha, comandante do Comando Militar do Oeste. Saudação ao general de Brigada Sandro Ernesto Gomes, chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Oeste. Uma saudação ao meu querido amigo Marcelo Ferreira Miranda, secretário de Estado de Turismo, Esporte e Cultura. Quero agradecer a você, Marcelo, por todo o trabalho que presta a Mato Grosso do Sul e pela dimensão que você conferiu ao esporte sul-mato-grossense e, agora, [pela atuação] também dentro do turismo e da cultura do nosso estado. Saudação ao coronel-aviador Nilton de Abreu Fonseca Filho, comandante da Base Aérea de Campo Grande. É uma satisfação ter o senhor neste evento. E uma saudação, com muita alegria, à nossa sempre musa do Parlamento federal, nossa senadora, que foi vereadora, deputada e tem uma história de vida extraordinária: Marisa. Ela representa aquilo que todos nós esperamos da boa política, com uma trajetória enquanto mulher, enquanto servidora pública, professora, e uma trajetória na política, que sempre destacou o nome do nosso estado. É sempre uma alegria renovada poder reencontrá-la. Saúdo o senhor Ricardo Maria Figueiró, que traz aqui o registro histórico, trineto do coronel Pedro José Rufino e presidente desse instituto que objetiva perpetuar, na memória, os nossos vultos da Pátria, aqueles que, ao longo da história, dos séculos, contribuíram para a

formação do Brasil, notadamente, para o que é, hoje, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Não posso deixar de cumprimentar os nossos queridos prefeitos: doutor Max, prefeito de Guia Lopes da Laguna; prefeito Cido, de Anastácio; prefeito Mauro, de Aquidauana; prefeito Gabriel Boccia, de Bela Vista; prefeito André, de Nioaque; prefeito Guga, de Jardim. Cumprimento os professores Paulo Marcos Esselin e José Pedro Frazão, abraçando todos aqueles que, pelos seus trabalhos, seja na poesia, seja na escrita, perpetuam a história que não pode ser esquecida. Sou de um tempo em que aprendíamos, na escola, Educação, Moral e Cívica. Aprendíamos a conhecer os vultos da Pátria. Uma vez por semana, hasteava-se a bandeira e declamavam-se poemas, poesias, nos quais se registrava aqueles que, ao longo da história, fizeram a construção do nosso país, desde o seu descobrimento, passando pela Proclamação da República, até o que somos hoje. Muito feliz o deputado Junior Mochi quando traz de volta a entrega da comenda que leva o nome do coronel Pedro José Rufino. Fui buscar, no livro de Taunay, o que ele fala de Pedro José Rufino: "Gozava o comandante do corpo de caçadores, capitão Pedro José Rufino, de grande reputação de bravura e atividade. Se alguma coisa devéssemos recear, era o excesso de ardor por parte de ambos — aqui ele está falando do comandante e de Pedro José Rufino — a comprometer a empresa; e, assim, deitar a perder toda a coluna. Foi, pelo contrário, a reunião de tais qualidades que facilitou o êxito de uma combinação a que o comandante, com razão, ligara o maior apreço". Temos aqui a representação dos nossos comandantes militares e quando andamos pelas fronteiras brasileiras, sobretudo pela fronteira de Mato Grosso do Sul, quando vamos a Ponta Porã, quando vamos ao Pantanal, a nossa capital do Pantanal, a presença do general Rondon... Nossa história está permeada de pessoas extremamente importantes vindas de outros estados, como o nosso coronel José Rufino, que é baiano de nascimento, e muitos outros que vieram para esta terra e legaram o Estado de Mato Grosso do Sul. Se não tivéssemos esses bravos, homens e mulheres, com certeza, não teríamos esse pedaço de terra ocupando o espaço brasileiro. Portanto, deputado Junior Mochi, essa medalha a personalidades que contribuíram para o progresso e para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul, envergar essa medalha, é reverenciar o passado, como em uma prece de gratidão, àqueles homens, àquelas mulheres que nos antecederam, desbravaram essa terra, descendo por rios, abrindo picadas, enfrentando doenças, o frio, as chuvas, as durezas pelo sentimento de amor, de civismo, de gratidão à Pátria brasileira. Eles nos legaram, como descrito na poesia do professor José Pedro Frazão, essa terra maravilhosa chamada Mato Grosso do Sul. Parabéns, meu deputado. Parabéns, Assembleia Legislativa. Sintam-se extremamente orgulhosos de ostentar essa medalha, que traz a marca da história e reverencia os nossos heróis, que nos legaram o Brasil e nos legaram Mato Grosso do Sul. Muito obrigado.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI – MDB (proponente) — Esta presidência solicita ao Cerimonial que proceda à chamada dos homenageados para a entrega da Comenda Coronel Pedro José Rufino, instituída pela Resolução nº 03/2016.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Convidamos o proponente desta Sessão solene, deputado Junior Mochi, para vir ao plenário especial e proceder à entrega das homenagens aos agraciados. A comenda Pedro José Rufino, de acordo com o que dispõe o parágrafo primeiro da Resolução nº 03/2016, é concedida a personalidades que contribuíram e contribuem, por meio de suas ações, para a construção da história e o enriquecimento cultural sul-mato-grossense. Passemos à entrega das justas homenagens. O homenageado é Sua Excelência, o senhor Eduardo Riedel, governador do Estado de Mato Grosso do Sul, representado pelo vice-governador, José Carlos Barbosa, que receberá a comenda em nome do governador. Para receber a comenda Pedro José Rufino, convidamos as seguintes pessoas: o general de Exército, senhor Luiz Fernando Estorillo Baganha, comandante do Comando Militar do Oeste; o senhor Marcelo Ferreira Miranda, secretário de Estado de Turismo, Esporte e Cultura; a senhora Marisa Monteiro Serrano, educadora, escritora, ex-senadora da República, ex-deputada federal e ex-conselheira do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul. Convidamos, para receber a Comenda Pedro José Rufino, os prefeitos das cidades que fazem parte da rota da Retirada da Laguna: senhor André Bueno Guimarães, prefeito de Nioaque, advogado e empresário; senhor Gabriel Nunes Boccia, prefeito de Bela Vista e advogado; senhor Juliano da Cunha Miranda, prefeito de Jardim e advogado; senhor Manoel Aparecido da Silva, prefeito de Anastácio; senhor Mauro Luiz Batista, prefeito de Aquidauana e empresário; senhor Max Antônio de Souza Moraes, prefeito de Guia Lopes da Laguna e advogado, recebendo a comenda do proponente, deputado Junior Mochi. Segundo com a entrega da Comenda Pedro José Rufino, obedecendo ao critério da ordem alfabética, convidamos os homenageados: Ademar Godoy, advogado, ex-presidente da vigésima quarta subseção da OAB por duas gestões, pecuarista tradicional há mais de cinquenta anos em Bela Vista; professor Américo Ferreira Calheiros, foi secretário de Cultura de Campo Grande por oito anos e, também por oito anos, foi secretário de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul; senhor Athayde Alves de Oliveira, jornalista, cerimonialista e mestre de cerimônia, foi o narrador do vídeo que foi apresentado nesta Sessão Solene; coronel Antônio Ferreira Sobrinho, historiador, pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército, com sede no Rio de Janeiro, representado pelo coronel Márcio Caetano Amaral Paes; senhor Cláudio George Mendonça, economista, advogado e diretor-superintendente do Sebrae/Mato Grosso do Sul; senhor Eduardo Folley Coelho, engenheiro civil, empresário, ambientalista e empreendedor na área de turismo na região do município de Jardim; senhor Elbio Rocha Gazozo, historiador, mestre em Geografia e presidente do Instituto Morro Azul; o senhor Fábio Matheus Coelho Pelegrini Freitas, jornalista e

publicitário; o general de Brigada Márcio Tadeu Bettega Bergo, presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, com sede na Cidade do Rio de Janeiro, representado pelo coronel Márcio Caetano Amaral Paes; senhor Geancarlo de Lima Merighi, bacharel em Turismo e mestre em Desenvolvimento Local; senhora Giovanna Lozano Dauzacker, economista e jornalista; senhor Jadir Bocato, engenheiro agrimensor; professor James Jorge Barbosa Flores, escritor e historiador; senhor João Ildefonso Pinheiro Murano, pecuarista e empresário na área de turismo no Pantanal de Aquidauana, representado pela senhora Dinair Rezende Marques; professor José Pedro Frazão, jornalista, escritor, pesquisador e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, ocupante da Cadeira nº 29; senhor Marcelo Loureiro, músico multi-instrumentista que está em turnê pelo Sesc em todo Brasil, representado por sua mãe, senhora Maria Helena Loureiro; professora e escritora Maria Teresa Garritano Dourado; senhora Marina Ojeda de Muhr, decana da história da Guerra da Tríplice Aliança — nasceu na cidade de Primeiro de Março, Paraguai e 1º de março é a data do fim da guerra. Parabéns, senhora Marina! —; senhor Moacir Saturnino de Lacerda, engenheiro civil, escritor, pesquisador e músico; senhor Rooswelt R. Sampaio, empresário do segmento de turismo no município de Jardim, representado pelo senhor Edson Moroni Vicente Cardoso Marques; senhor Paulo Simões, músico, compositor e jornalista, representado pelo secretário executivo de Desenvolvimento Econômico da Semadesc, Rogério Beretta; senhor Ramón Ariste Villalba, teólogo, chefe da Oficina Departamental de Amambay – Senatur/Paraguai —; senhora Sandra Amarilha, economista, mestre em Desenvolvimento Local e atual diretora Técnica do Sebrae/MS, representada por Cláudio George Mendonça, diretor-superintendente do Sebrae/MS. Solicitação cumprida, deputado. O deputado Junior Mochi assume a presidência desta Sessão.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI – MDB (proponente) — Para falar em nome dos homenageados, concedo a palavra ao senhor Cláudio George Mendonça, diretor-superintendente do Sebrae/MS.

SENHOR CLÁUDIO GEORGE MENDONÇA (diretor-superintendente do Sebrae/MS) — Boa noite a todos e a todas. Em nome do deputado Junior Mochi, quero agradecer por esta honraria, por esta homenagem. Em nome do vice-governador, Barbosinha, cumprimento os demais componentes da mesa. Muito obrigado por esta oportunidade. Em nome da sempre senadora, Tereza... Aliás, Marisa Serrano, quero cumprimentar todas as mulheres presentes, todas as autoridades que se fazem presentes neste momento. Quero agradecer, em nome dos nossos homenageados, a honra de terem me colocado para representar pessoas que contribuíram e contribuem tanto para o desenvolvimento do nosso estado. É um momento, para mim, também muito emocionante, emotivo, porque sou nioaqueense. Nasci em Nioque e me criei até os doze anos; tive a oportunidade... Matheus, obrigado por esta parceria toda com o Sebrae. Tive a oportunidade

de estar junto, de vivenciar os monumentos que remetem a esse episódio triste, mas, histórico e importante, porque tivemos heróis, como [esse grande herói, título desta homenagem] o coronel Pedro José Rufino. Para mim, realmente é uma emoção ainda maior por causa dessa história, por ter participado, por ter vivido um pouco naquela região. E até lembro, em 2017, foi feito um grande... E aí a Secretaria de Cultura, na época, com a prefeitura, fez um grande movimento junto ao Exército, levando um teatro a céu aberto a Nioaque, mostrando toda a história da invasão, da explosão da igreja, de todo aquele movimento que houve nesse episódio. Falar de história é muito importante, porque reconhece os heróis, reconhece as pessoas, mas, temos que pensar também no futuro. O que podemos fazer com toda essa história? Falava aqui com o nosso prefeito Max sobre pessoas importantes que moraram no município de Guia Lopes e a história dessas pessoas precisa ser reconhecida; por exemplo, a casa de um artista ser reconhecida como de alguém que morou e fez um trabalho ali. Então, que os prefeitos tenham a oportunidade de pensarem nisso, em conjunto, e coloco o Sebrae à disposição, para pensarmos nos monumentos históricos... É importante, Beretta, aqui, reconhecer e criar roteiros turísticos, criar oportunidades, criar — deputado Junior Mochi — uma oportunidade com a própria Rota Bioceânica, pensando na divulgação desse trabalho, dessa história, mostrando a praça — o prefeito André está fazendo um trabalho de recomposição da praça —, mostrando essa história, mostrando que nós temos o que vivenciar. Temos que colocar os jovens — como meu filho que está presente, e minha esposa também — e mostrar o quanto é importante essa história, para que tenhamos uma aliança entre esses países. Lá atrás não foi assim, pessoas morreram, deram suas vidas para isso, mas, o que podemos contar dessa história? Como podemos trazer as pessoas para realmente conseguirem viver e criar oportunidades para quem está nesta terra hoje? Falei com os prefeitos Mauro e Cido da importância de criar emprego nesses municípios e de criar oportunidades. O Cido ainda falava que os quatro filhos dele não moram mais em Anastácio, mas, poderiam estar morando se tivessem outras oportunidades. Temos visto o trabalho incansável do governador Eduardo Riedel, de toda a Assembleia também, para fortalecer a economia do Mato Grosso do Sul. Para terminar, coloco o Sebrae à disposição. Mais uma vez, reitero que me sinto muito honrado — e muito feliz pelos homenageados como o Gabriel, prefeito de Bela Vista; e o Guga, de Jardim — pela oportunidade de falar em nome de vocês e de todos os nossos homenageados. Obrigado e parabéns. Viva a história! Viva o nosso futuro. Muito obrigado.

DEPUTADO JUNIOR MOCHI — MDB (proponente) — Antes de irmos para o encerramento, quero registrar que acabei de receber uma mensagem do governador Eduardo Riedel, parabenizando todos os homenageados, justificando, obviamente, a sua ausência e a representação, por meio do vice-governador, José Carlos Barbosa, e enviando um abraço a todos os presentes, de modo especial aos homenageados. Gostaria muito de fazer uma reflexão. Quem não resgata, não procura conhecer e não valoriza o seu passado,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO
ATA Nº 68 10ª SESSÃO SOLENE REALIZADA EM 02/07/2025**

não consegue compreender o seu presente, muito menos projetar o seu futuro. Portanto, acho que este momento é uma lição para todos nós, sul-mato-grossenses, porque temos uma história muito bonita. Temos uma história digna de ser conhecida, não só por nós, mas pelos outros. Só vamos torná-la conhecida pelos outros se valorizarmos a nossa própria história. Quantos de nós não viajamos para o exterior para conhecer prédios históricos, para conhecer a história de outros países? Vamos e ficamos por algum tempo. Cidades icônicas do turismo, como Paris, recebem quinze milhões de visitantes por ano. Se pegarmos como exemplo Santiago de Compostela, são dez milhões de visitantes por ano! No Brasil, não chega a dez milhões de visitantes de outros países! Portanto, é hora de começarmos a olhar para dentro, de conhecermos a nossa realidade, de conhecermos e valorizarmos a nossa história. Com certeza, compreenderemos melhor o nosso presente e conseguiremos projetar um futuro mais promissor para todos nós. Esta presidência agradece a presença das autoridades, dos descendentes do coronel Pedro José Rufino e de todos os homenageados e sente-se honrada com as homenagens prestadas àqueles que aqui estão, ou que estão representados por seus familiares, e com a presença dos representantes das entidades de classe, das senhoras e dos senhores. Solicito ao Cerimonial que posicione os homenageados para a foto oficial. Declaro, portanto, encerrada esta Sessão Solene. Boa noite e muito obrigado pela presença. Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Solene (20h44min).